

CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
**OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO
FINANCEIRA**

Andreia Martins¹
Ana Cláudia Jardim¹
Camila Flávia de Melo Silva¹
Evellyn Nunes¹
Julia Chagas¹
Regiane Janaina Silva de Menezes²

RESUMO

O presente resumo, tratando-se de uma mini-revisão de dois artigos, onde propõe-se a analisar o processo de formação continuada acerca da Educação Financeira (EF) ofertada aos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental. O método consistiu em entrevistas semiestruturadas com duas professoras que participaram da formação. Os resultados evidenciam limitações no processo de formação continuada, baseando-se apenas na discussão de orçamentos e na apresentação de livros didáticos e paradidáticos de EF. A ênfase do trabalho girou em torno do ensino de conhecimentos econômico-financeiros com orientações sobre como obter, usar e poupar dinheiro. Ressaltamos a necessidade de ampliação das discussões referentes à EF no âmbito dos processos de formação de professores, não restringindo o processo a finanças pessoais, muito menos direcionando a prática docente ao ensino de como os alunos devem agir. A inserção dos sujeitos na sociedade implica, entre muitas responsabilidades, o desenvolvimento de práticas financeiras, pois o modo como as pessoas administram seus recursos, ao longo da vida, é determinado pelos conhecimentos que essas adquirem. Para tanto, os futuros cidadãos precisam apropriar-se de conceitos financeiros básicos e, assim, desenvolver práticas de bom relacionamento e de vivência responsável.

Palavras chave: Educação Financeira, Professores, BNCC.

INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017), atual documento de orientação curricular em nosso país, confere à Educação Financeira (EF) a condição de tema integrador para o ensino das diversas áreas do conhecimento. Assim, temáticas como a EF são contempladas em habilidades de todos os componentes curriculares, cabendo aos sistemas de ensino e às escolas, de acordo com suas possibilidades e especificidades, tratá-la de forma contextualizada.

A resposta a essa questão foi buscada no decorrer da pesquisa, no intuito de contribuir para alinhar novos rumos. De forma mais específica, consideraram-se, ainda, algumas reflexões acerca de como os processos de formação de professores

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da UniEVANGÉLICA.

² Mestra. Docente na UniEVANGÉLICA. Orientadora do trabalho.

CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

conduzem a construção de uma prática efetiva a partir dos conceitos da Educação Financeira.

DESENVOLVIMENTO

É direito de aprendizagem do estudante se constituir como indivíduo bem-informado, com capacidade para desenvolver o diálogo, analisar posições contrárias, respeitar decisões coletivas para resolução de conflitos, ter consciência de seus direitos como cidadão e se posicionar criticamente em busca de sua defesa, inserindo-se, assim, como sujeito participante em seu contexto social e político.

O pesquisador discute a importância da Matemática Financeira para uma inserção do indivíduo de forma mais crítica na sociedade, apontando que o cidadão necessita da capacidade de leitura e interpretação de informações por meio de distintas formas de linguagem matemática. A inserção de conteúdos de Matemática Financeira, segundo o pesquisador, pode ampliar as possibilidades de contextualização, permitindo relacionar diversos conteúdos e temas (como a EF) presentes na Educação Básica desde os anos iniciais do Ensino Fundamental.

No Brasil, de modo geral, a Educação Financeira não faz parte do contexto familiar, tampouco do ambiente escolar. A razão disso pode ser explicada pelo fato de que o Brasil passou por oito mudanças de moeda em 52 anos. Assim, deve-se refletir sobre todos os riscos que são comumente associados à falta de conhecimentos financeiros. Como consequência da falta de conhecimentos sobre finanças, observa-se a ausência de um planejamento financeiro na maioria das famílias brasileiras.

Um professor pode discutir e analisar com seus alunos sobre propagandas enganosas, compras financiadas, cartões de crédito, endividamento, cheques especiais, procurando apontar vantagens e desvantagens para os consumidores sob a luz da Matemática subjacente a todas essas temáticas.

Vive-se em uma sociedade de consumo exacerbado. A necessidade de consumo permeia as distintas classes sociais, fazendo parte da “natureza humana” buscar a satisfação imediata para alcançar todos os desejos e necessidades. D’Aquino (2008 apud OLIVEIRA; STEIN, 2015) relata que a “maturidade financeira” caracteriza-se pela capacidade de adiar desejos de agora em função de futuros benefícios.

CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

A temática da Educação Financeira vem sendo foco de interesse de estudos sob a ótica de diversos campos e vertentes, com base na concepção de que essa prática pode favorecer a formação de indivíduos mais responsáveis financeiramente. Segundo Sciarretta (2013) o Banco Mundial defende que o “analfabetismo financeiro” é um dos gargalos para o crescimento de países como o Brasil.

No entanto, para que tais aprendizagens sejam concretizadas, é necessário que os professores tenham, em sua formação, condições mínimas de iniciarem uma alfabetização financeira e que assumam eles próprios a tarefa de agregar em sua formação conhecimentos e aplicação que facilitem o desenvolvimento de práticas financeiras conscientes.

O Profissional da educação e sua formação

Não se pode desconsiderar o valor da experiência e da formação contínua no sentido de desenvolver uma profissionalização de qualidade. Todavia, é na formação inicial que os futuros professores são instigados a buscar aperfeiçoamento e a refletir sobre sua prática a fim de evoluir como profissional.

O professor que concebe a sua formação como um processo de busca incansável saberá conduzir à docência no enfrentamento de todas as suas imprevisibilidades, superando os desafios que a educação, na sociedade contemporânea, oferta.

De acordo com Nóvoa (1992 apud OLIVEIRA; PESSOA, 2018), o professor é a pessoa, e uma parte importante da pessoa é o professor. Sendo assim, como os professores, na maioria, sem formação sobre as questões que envolvem a temática da Educação Financeira, estarão preparados para a função de educar e preparar os estudantes para as eventuais armadilhas do consumo e para uma futura vida financeira equilibrada e responsável?

Quando se refere à formação de professores, para o desenvolvimento de práticas que envolvam temáticas a respeito de Educação Financeira, observa-se que tal tema não é parte integrante da grande maioria dos cursos de formação para a profissão docente. Sendo assim, o processo de desenvolvimento das intervenções pedagógicas acerca da Educação Financeira compreende o professor como um mediador que facilita a construção de conhecimentos dos alunos.

CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os dados analisados indicam a necessidade de ampliação das discussões referentes à EF no âmbito dos processos de formação, tendo em vista sua recente inserção no ambiente escolar e as fragilidades apresentadas tanto na revisão da literatura quanto no processo de formação continuada discutido no presente estudo.

Acredita-se que a Educação Financeira deve ser vista e desenvolvida, na Educação Básica como um processo contínuo, tendo um “fio condutor” a ser seguido. Levando em consideração que a Educação Básica abrange estudantes desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, devem-se ponderar as particularidades e as especificidades de cada fase do desenvolvimento humano

Por fim, a formação do educador para a educação financeira nos anos iniciais do ensino fundamental deve ser abrangente, multidisciplinar e contínua. Essa formação é fundamental para capacitar os educadores a transmitirem conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas ao dinheiro de forma adequada e significativa, contribuindo para a formação de indivíduos financeiramente conscientes e responsáveis desde cedo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017

OLIVEIRA, Savana da Silva. STEIN, Nina Rosa. **A Educação Financeira na Educação Básica: um novo desafio na formação de professores**. Universo Acadêmico, Taquara, v. 8, n. 1, jan./dez. 2015
https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/1_a_educacao.pdf

OLIVEIRA, Anaelize dos Anjo;. PESSOA, Cristiane Azevedo dos Santos. **Educação financeira nos anos iniciais do ensino fundamental: um olhar para a formação docente**. Instrumento – Revista de Estudo e Pesquisa em Educação.v.20 n2 2018.
<http://periodicos.ufjf.br/index.php/revistainstrumento/article/view/19148>

SCIARRETTA, T. Educação Financeira chega ao ensino básico. **Folha de São Paulo**. São Paulo, Mar, 2013. Acesso em junho, 2023